NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 22/Mar

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1935 | 2018

Campanha Salarial

Fim das negociações: assembleia sexta-feira (23/03) no Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

Encerradas as negociações com os patrões. Nesta segunda-feira (19/03) aconteceu a última reunião com os empresários da campanha salarial 2018. O Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis conseguiu a manutenção dos reajustes sendo 2,85% no salário (ou seja, 1,04% de ganho real, já que a inflação do período INPC) é de 1,81%) e 11,62% no tíquete alimentação. No entanto, o Sindesp/RJ (sindicato patronal) insiste no contrato parcial. A imposição das empresas ficou condicionada a homologação dos trabalhadores no Sindicato.

Ou seja, os patrões só aceitam que as homologações sejam realizadas no Sindicato dos Vigilantes, que é a garantia do pagamento de todas as verbas trabalhistas nas rescisões, se colocar na Convenção Coletiva a autorização para contratação do vigilante parcial. O contrato parcial pode levar os trabalhadores a receberem salários abaixo do piso da categoria.

Alguns Sindicatos já sinalizaram que vão aceitar a chantagem do patronal.

Em Petrópolis e região, a categoria é quem vai decidir. O Sindicato convoca todos os trabalhadores para assembleia geral extraordinária na próxima sexta-feira (23/03), às 19h em primeira chamada, e às 19:30h, em segunda chamada.

Essa é a hora de decidir os rumos da campanha salarial.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dia: 23/03 (sexta-feira)

Local: Sede do Sindicato (Rua Paulo Barbosa, 233 - sala 2 - Centro/Petrópolis)

Hora: 19h

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

A luta dos vigilantes mostrou que é possível vencer a reforma trabalhista e garantir as conquistas

Nesta terça-feira (20/03), pela manhã e à noite, os vigilantes aprovaram o encerramento da vitoriosa greve da categoria.

SÓ A LUTA MUDA A VIDA. Essa foi a ideia que alimentou os vigilantes patrimoniais do Rio Grande do Norte, que não correram da raia nem cansaram de gritar nos locais de trabalho e na rua: "Nenhum direito a menos".

A vitoriosa greve que durou 16 dias foi uma verdadeira lição de coragem e resistência que garantiu direitos fundamentais. Vale lembrar que importantes cláusulas econômicas e sociais da Convenção Coletiva de Trabalho estavam ameaçadas pelos patrões, que fez de tudo para impor a sua reforma trabalhista e acabar com direitos conquistados ao logo de muitos anos de luta.

"A gente derrubou as propostas indecentes dos patrões. É gratificante saber que a luta evitou que a reforma trabalhista esmagasse os trabalhadores vigilantes do Rio Grande do Norte. Isso só foi possível graças a centenas de guerreiros e guerreiras, que não desistiram de lutar e enfrentaram longos dias de uma dura batalha", afirmou Pablo Henrique, coordenador geral do Sindsegur.

A vigilante Cristiane afirmou que, "Todo trabalhador merece respeito, ainda mais essa categoria que sai de casa arriscando a própria vida, muitos deixam filhos em casa e não sabe se volta, minha mãe a cada serviço meu é um choro dela. Agora, não adianta só dizer que temos uma convenção, temos direitos. É preciso fiscalizar para assegurar o que foi garantido por muitos guerreiros que deixaram seus postos de serviço e suas casas para garantir essa vitória tão grande, que foi muito

bonita, muito emocionante".

No começo da assembleia o vereador Sandro Pimentel denunciou o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, e criticou boatos postados nas redes sociais que tentam desacreditar publicamente a luta defendida por Marielle em defesa do povo da periferia e das mulheres negras.

O diretor do Sindicato dos Bancários, Juvêncio Hemetério, voltou a destacar a importância da luta para garantir as conquistas da classe trabalhadora. "É a luta coletiva, no dia a dia, que vai mudar a vida. A união e a autoconfiança dos vigilantes demonstraram que esse é o caminho".

O representante da CSP-Conlutas, Alexandre Guedes, parabenizou a categoria, que se uniu e lutou porque tem um sindicato forte e de luta. "A CSP-Conlutas se coloca à disposição para contribuir e fortalecer o movimento sindical".

O representante da Federação Interestadual dos Vigilantes do Nordeste, Iran Marcolino, fez uma análise das negociações coletivas dos vigilantes do Nordeste e do Brasil. "Saímos na frente, lançamos o desafio, que é motivo de orgulho para todos nós, que manteve a história de luta dos vigilantes viva. Os vigilantes do RN resistiram e deram o recado, que é possível vencer os patrões".

A categoria demonstrou que as conquistas dos trabalhadores serão obras dos próprios trabalhadores. Para isso, a luta dos vigilantes contou com a valorosa solidariedade de classe do Sindicato dos Bancários, que não mediu esforços para engrossar a greve, fortalecendo ainda mais cada ação do movimento até a sua vitória.

Para os que torceram contra, para quem ficou apenas criticando nas redes sociais e nunca apareceu para dar uma força, o recado agora é juntar-se ao sindicato e celebrar cada conquista que foi garantida no grito e na raça.

VEJA O QUE FICOU GARANTIDO ATRAVÉS DA LUTA

→ Reajuste salarial de 2,2%;

→ Aumento de 19,23% no vale alimentação, que passa a valer R$ 15,50 para todos os trabalhadores com jornada diária mínima de 4 horas;

→ Mantida a escala de 12/36h, onde a hora no período noturno passa a ter duração de 52 minutos e 30 segundos, com acréscimo de 20% na remuneração durante o horário entre às 22h e 5h.

→ Intrajornada de uma hora, facultada a indenização de até 30 minutos caso o intervalo não seja usufruído integralmente;

→ Pagamento até o 5° dia útil;

→ Data base permanece em 1º de fevereiro;

→ Intrajornada com acréscimo de 50% do valor da hora;

→ O trabalho Intermitente somente poderá ser utilizado mediante previsão em acordo coletivo.

→ Reciclagem – Mantida a cláusula vigente na norma coletiva anterior.

DELEGADOS SINDICAIS

Um dirigente nas empresas com até 60 empregados, e 2 delegados sindicais nas empresas com mais de 60 empregados, com até 20 dias de liberação por ano, podendo ser renovado anualmente.

MENSALIDADE SINDICAL

Será procedido o desconto, pelas empresas, em relação aos associados informados pelo sindicato, decorrentes da filiação dos empregados.

HOMOLOGAÇÃO SINDICAL

A homologação será realizada nas empresas, porém, com a possibilidade de ocorrer na sede ou sub¬sede do SINDSEGUR sempre que o empregado assim solicitar.

Garantimos ainda o colete balístico; Descanso Semanal Remunerado (DSL); Seguro de vida; Fardamento; Assento nos postos de serviços; Assistência jurídica;

Quanto aos dias paralisados, 20% serão abonados, 40% descontados em seis meses e os 40% restantes serão compensados em horas. Nenhuma demissão nem punição aos grevistas.

É preciso continuar atento e forte para fazer valer todos os nossos direitos e o devido respeito aos vigilantes patrimoniais do RN.

Fonte: Sindsegur-RN

Sindicato dos Vigilantes da Bahia assina acordo e garante emprego e direitos para 84 vigilantes da Prosegur/Santander

O Sindvigilantes/BA assinou o Termo de Compromisso (Acordo) negociado com a Prosegur e Servis que assegura o reemprego de 84 colegas da Prosegur que atuam no Santander e o pagamento das suas verbas rescisórias, incluindo o saque do saldo do FGTS, mais os 40% do FGTS.

O acordo foi discutido e aprovado pelos vigilantes presentes a reunião realizada no Sindicato na semana passada (dia 7), assegurando todos os direitos (salvo o Aviso Prévio, conforme a CCT). A empresa tinha feito ao Sindicato outras propostas: não liberar ninguém para a Servis (ai o vigilante tinha de pedir demissão e perder direitos se quisesse continuar no Santander pela Servis) ou liberar o vigilantes para a Servis sem pagar metade da multa dos 40% do FGTS, além de uma quitação absoluta (quando o trabalhador abre mão do direito de reclamar qualquer coisa que deixou de receber). O Sindicato afirmou claramente que não fazia nenhum acordo com prejuízo para o trabalhador e fora da CCT.

No Termo assinado hoje a empresa se compromete a pagar a rescisão no prazo de lei (10 dias após a dispensa), assumir qualquer reciclagem vencida e homologar no Sindicato.

Para os colegas que ficam na Prosegur o Sindicato já está conversando com a empresa e defendendo a manutenção dos empregos.

Nos próximos dias tem mais informação e orientação (sobre baixa na CTPS, devolução de material, etc.).

É assim que se faz a luta: trabalhando pelo emprego e direitos.

É por isto que na defesa dos meus direitos e emprego NÃO ABRO MÃO DO MEU SINDICATO!

Fonte: Sindvigilantes/BA

CNTV marca presença no Fórum Mundial da Água

O diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do Sindicato dos Vigilantes do Maranhão (Sindvig-MA), Daniel Pavão, representou a entidade no Fórum Mundial da Água, que está sendo realizado em Brasília (DF) desde o dia 17 e segue até hoje (22). Sob palavras de ordem e protestos como “Água é direito, não é mercadoria”, trabalhadores de diversas categorias marcharam denunciando a tentativa de comercialização dos recursos hídricos.

Neste ano, em especial, o Dia Mundial da Água será marcado por muita luta e resistência em diversos países em defesa dos recursos hídricos e pela distribuição justa do uso da água. Atualmente, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2016, estima-se que cerca de 663 milhões de pessoas não têm acesso a fontes melhoradas de água potável. Esse número pode chegar a 2,3 bilhões, em 2050.

Fonte: CNTV

Atenção vigilantes do DF que prestam serviço na Secretaria de Saúde e que eram da Confederal

O Sindicato informa que, conforme determinação judicial da 9ª Vara do Trabalho, o Banco do Brasil fez a transferência dos valores devidos das verbas rescisórias nas contas fornecidas pela Confederal. Esses valores foram estornados, pois a empresa forneceu conta salário de cada vigilante e nesse tipo de conta, somente a Confederal pode movimentar, não aceitando transferência de terceiros.

Diante disso, o Sindesv-DF convoca todos os trabalhadores para trazerem ao Sindicato, na sala 112, uma cópia de uma outra conta pessoal (conta corrente ou poupança) até o dia 26/03, segunda-feira. Lembramos da urgência de trazer esses dados e que a cópia da conta ou do cartão devem ser bem legíveis. Queremos agilizar ao máximo esse pagamento.

URGENTE – Cópia do número de conta corrente ou conta poupança

Entregar na sala 112 – 1º andar – no Sindicato dos Vigilantes

Horário: das 8h às 18h

Prazo: 22/03 a 26/03 (dias úteis) quinta, sexta e segunda-feira.

Fonte: Sindesv-DF

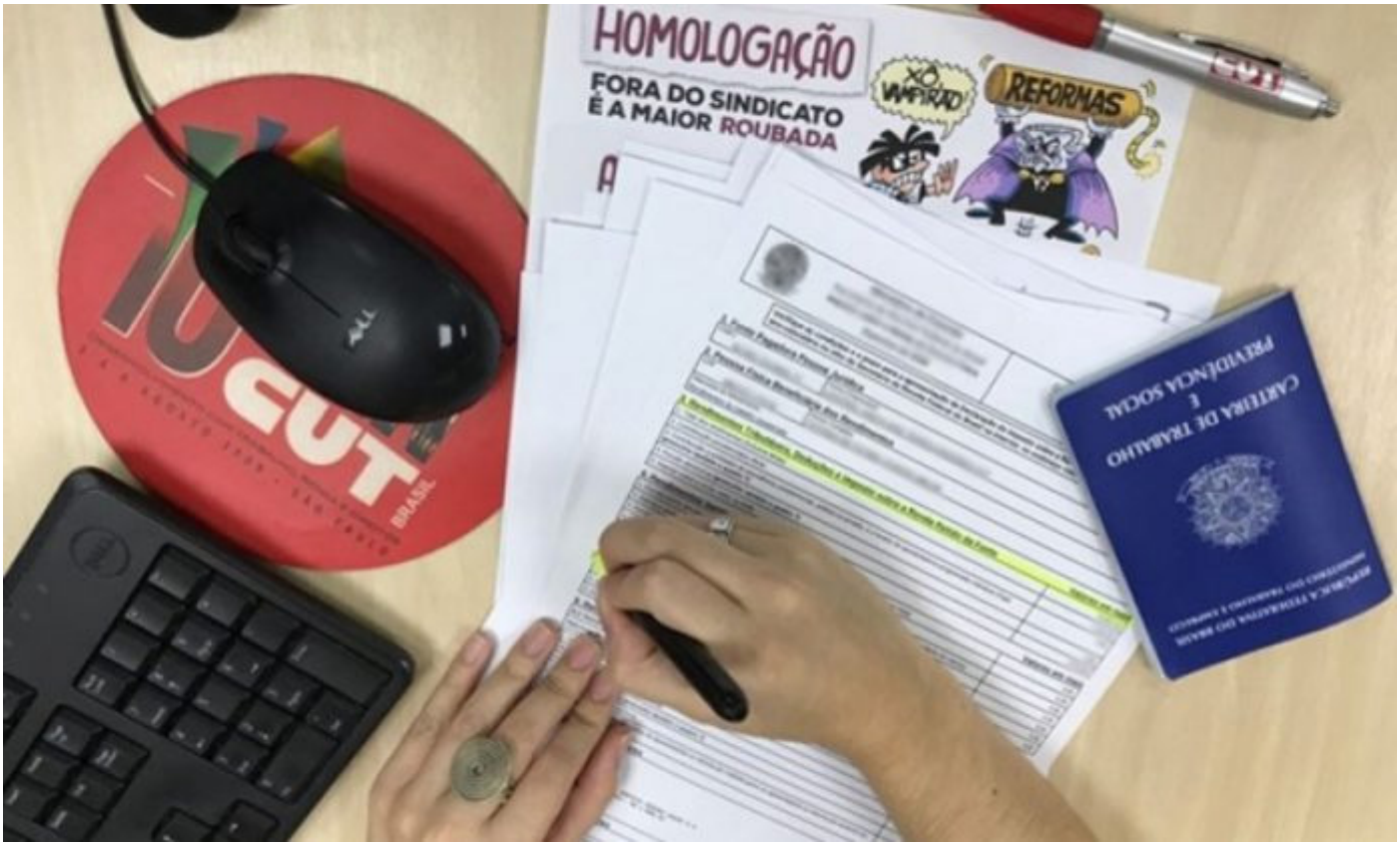
Empresários se aproveitam da reforma Trabalhista para agir de má-fé

A reforma Trabalhista do golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP), que flexibilizou a legislação, retirou direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e legalizou o bico, parece não ter sido suficiente para conter a ganância dos empresários. Tem muito patrão querendo se aproveitar do período de adaptação às novas regras da Lei 13.467/17, em vigor há quatro meses, para lucrar ainda mais.

A homologação, que não precisa mais ser feita obrigatoriamente nos sindicatos ou no Ministério do Trabalho, que conferiam e corrigiam as distorções e erros nos cálculos, está se tornando um grande problema para milhares de trabalhadores e trabalhadoras que não conhecem seus direitos e perdem verbas rescisórias.

Na semana passada, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou duas empresas a indenizar um trabalhador que foi dispensado durante período de experiência sem nenhuma verba rescisória. A decisão foi por unanimidade e mostra a importância da classe trabalhadora estar atenta aos direitos que ainda estão valendo.

Foi o que fez um pedreiro do interior de São Paulo, que ganhou a causa no TST. Ele foi demitido dois meses após a contratação e não recebeu as verbas rescisórias. A alegação da empresa era a de que ele estava no período de experiência. Acontece que não havia cláusula de prorrogação automática do período de experiência e a nova lei não mudou as regras de demissão nesse período.



CUT orienta os trabalhadores e trabalhadoras a procurarem o sindicato de sua categoria para buscar orientação, enquanto a Central continua na luta para extinguir essa nova legislação que apenas retira direitos

Ou seja, as empresas têm de pagar toda a rescisão ao trabalhador. Muitos não sabem disso e acabam perdendo direitos.

Ao perceber que estava sendo enganado, o pedreiro entrou com ação trabalhista pedindo verbas rescisórias e parcelas de direitos, como aviso prévio e vale-transporte, tanto à companhia na qual trabalhava como a que prestava serviços. E ganhou a ação.

Graça Costa, secretária de Relações do Trabalho da CUT, orienta que quem se sentir prejudicado – tanto na demissão como na homologação – deve procurar o sindicato de sua categoria para buscar orientação, enquanto a Central luta para extinguir essa lei perversa, que só beneficia empresário.

"Nos sindicatos, é possível verificar possíveis erros e se proteger na hora de assinar a documentação. Assim, o trabalhador recebe seus direitos sem que isso se torne um passivo trabalhista", explica a dirigente.

Para a sindicalista, "mais do que nunca, esse é o momento para os trabalhadores e as trabalhadoras buscarem seus sindicatos pra defender seus direitos. Apenas coletivamente conseguiremos resistir a essa reforma absurda", disse.

Homologações e o papel dos sindicatos

Antes de entrar em vigor a lei trabalhista do golpista Temer, a homologação era feita nas entidades sindicais ou no Ministério do Trabalho (MTE). Trabalhadores e trabalhadoras demitidos eram orientados por profissionais dos sindicatos ou do MTE, que faziam a conferência dos valores pagos pelos empregadores, evitavam incorreções e fraudes e orientavam os trabalhadores em caso de erro.

Com as novas regras, as homologações deixaram de ser obrigatórias nas entidades

sindicais e agora podem ser realizadas nas empresas, sem a presença de um representante do sindicato. Dessa forma, os trabalhadores, sob pressão e sozinhos, sem apoio sindical, podem ficar na mão do patrão, que diz o que deve ou não ser assinado sem esclarecer os direitos.

O advogado José Eymard Loguercio, especialista em direito coletivo do trabalho, explica que o ideal é o trabalhador procurar o sindicato assim que for comunicado da dispensa do trabalho.

"Essa seria a primeira opção, pois o sindicato pode fazer imediatamente esse cálculo pelo último contracheque do trabalhador. É a melhor forma de se prevenir de fraudes", garantiu.

Segundo ele, boa parte das reclamações trabalhistas se dá por erro no pagamento das verbas rescisórias, que são calculadas equivocadamente por algumas empresas. Por isso, defende Eymard, é importante que, com a nova legislação, os trabalhadores procurem o sindicato antes e até mesmo depois da assinatura do termo de rescisão para garantir que nenhum erro foi cometido.

Foi o caso da bancária Bruna, que foi demitida do Itaú após 18 anos e, ao fazer a homologação no sindicato, foi informada que o banco estava se propondo a pagar a indenização somente sobre o valor do FGTS recolhido naquele mês – o equivalente a cerca de R$ 3 mil. Estava errado. O valor correto, calculado pelo sindicato com base no extrato do FGTS da bancária, somava um montante de mais de R$ 100 mil. Feitas as correções, o banco foi obrigado a creditar uma diferença de mais de R$ 35 mil em relação ao que o Itaú havia se proposto a pagar inicialmente.

O advogado Eymard atenta também para o fato de que, além do cálculo nas homologações, o sindicato tem o conhecimento de todos os direitos dos trabalhadores assegurados não somente pela lei, mas também pela convenção coletiva da categoria, o que pode evitar casos de demissão quando o trabalhador tem estabilidade e não sabe.

"Há casos ligados à saúde, por exemplo, que o trabalhador não sabe que tem estabilidade, mas o sindicato sabe. Nesse caso, é possível reverter a própria demissão", alerta Eymard.

Por isso, a CUT orienta os trabalhadores e trabalhadoras a procurarem seus sindicatos antes de assinar a homologação para garantir que seus direitos não estão sendo desrespeitados pela ganância ou má-fé dos empresários.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF